

“OFFICER UKUMA” E A QUESTÃO DA IDENTIDADE NA OKINAWA DO PRÉ-GUERRA

Palavras-chave: Japão, Okinawa, literatura
Giovanna Maia Tavares de Almeida [Universidade Estadual de Campinas]
Profa. Dra. Raquel Gryszczenko Alves Gomes [Universidade Estadual de Campinas]

Introdução

A presente pesquisa de iniciação científica se propôs a analisar a fonte literária *Officer Ukuma*¹, de autoria de Ikemiyagi Sekihō (1893-1951), publicada em 1922 na prefeitura japonesa de Okinawa. Partindo de uma análise dialógica entre História e Literatura, a análise se atentou para as relações deste conto ficcional com o contexto de dominação no qual ele foi produzido, decorrente da anexação do reino independente de Ryūkyū como prefeitura de Okinawa, protagonizado pelo Império Japonês em 1879 e alinhado com o novo tipo de agência posto após a Restauração Meiji².

Além da admissão do arquipélago de Ryūkyū como uma de suas províncias político-administrativas, de forma autoritária e impositiva com a abolição do Reino e exílio de seu último rei, foram realizadas uma série de políticas pelo governo japonês que alteraram substancialmente o cenário de Okinawa, especialmente entre as décadas de 1890 e 1940. Tais políticas operaram na reestruturação de diversos âmbitos do arquipélago: na substituição do sistema de terras comunais em propriedades privadas, expansão da monocultura de cana-de-açúcar, reforma tributária, implantação de órgãos de policiamento e, sobretudo, na assimilação cultural dos okinawanos – de forma a homogeneizá-los³ com o restante do Império.

A assimilação se deu por meio da supressão de práticas culturais e religiosas particulares de Okinawa – como tatuagens, as tradicionais danças *kumi-odori*, as roupas tradicionais, as sacerdotisas *noro* e curandeiras espirituais *yuta* – e principalmente por meio da implementação de um sistema de

¹ No título original, 奥間巡查 (うくまじゅんさ), publicado em 1922 pelo jornal japonês Kaihō. O autor nasceu em Kume, uma com comunidade de imigrantes chineses na cidade de Naha, capital de Okinawa. Estudou na Universidade de Waseda, em Tóquio, e retornou a Okinawa em 1916. Trabalhou em jornais e foi professor de língua japonesa nas escolas públicas de Okinawa.

² A Restauração Meiji teve início em 1868 e contou com o restabelecimento do poder oligárquico-imperial após uma série de conflitos internos, somados ainda a pressão externa para a abertura comercial e política do Japão. Nas décadas que se seguiram, o Japão alinhou-se com as principais características da emergência dos Estados Nacionais modernos, como a militarização, industrialização e deflagração de conflitos expansionistas. Para mais, ver MASON, R. H.P. e CAIGER, J. G. (1997).

³ O termo refere-se aos esforços do Japão Pós-Meiji na concepção de seu Estado-Nação, pautado em infundir um senso de homogeneidade e união consanguínea, o que acarretou processos de supressão ou redefinição cultural de algumas identidades regionais e/ou minoritárias. Para mais, ver WEINER (2009).

ensino no arquipélago, alinhado com as diretrizes do governo central. Dentre as diversas pautas do projeto educacional estava incluído a padronização linguística, de forma impor o japonês em detrimento da diversidade de línguas okinawanas, inteligível no restante do Império. Neste contexto de dominação, se estabeleceu um imaginário discriminatório e hostil a respeito de Okinawa e dos okinawanos, vistos como cidadãos de segunda categoria, economicamente atrasados perante o constante progresso japonês da primeira metade do XX.

Com o avanço e consolidação da língua japonesa no século XX, verifica-se a profusão da literatura okinawana. Parte dessas produções se mostrou substancialmente sensível ao contexto vigente, dentre as quais está o conto aqui analisado, *Officer Ukuma*. A narrativa centra-se em Ukuma Hya'akū, um jovem que vive numa vila nos arredores da capital okinawana e, apoiado por sua família, conquista a posição prestigiada de policial. Ao tentar integrar-se à sua nova profissão, o jovem torna-se intolerante com o estilo de vida dos companheiros de vila, o que o leva a tomar atitudes autoritárias contra eles. Ao mesmo tempo, Hya'akū esforça-se para se assimilar com seus companheiros de trabalho, japoneses das ilhas principais – que, no entanto, se mostram hostis frente a sua origem “impura”. Nos esforços em se assimilar com os japoneses, ao passo em que se distancia e repudia suas origens, Hya'akū enfrenta impasses com a sua identidade que o levam a uma exclusão de ambas as esferas – retratado com sensibilidade pelo seu esmorecimento gradual, retratando as condições físicas e psicológicas do sujeito no contexto citado.

Resultados e discussão

Para o presente resumo, separamos alguns trechos representativos dos embates enfrentados por Hya'akū. O ponto de partida da análise se atentou para sua conquista profissional, ao alcançar a posição de policial da vila: profissão esta já problemática por natureza, pela capacidade de monitorar, suprimir, e fazer o uso da violência, além de ser uma representação personificada da autoridade estatal. Como a narrativa retrata, a ascensão foi tomada com uma conquista coletiva na sua vila natal; não só pelo prestígio e respeitabilidade no cargo, mas ainda pelos ganhos financeiros – relacionado com o contexto de insegurança financeira e crises econômicas vivenciadas pela Okinawa das primeiras décadas do século XX⁴. No entanto, é justamente esta posição como policial que fez o jovem se voltar contra seus pares.

Algumas passagens no conto são significativas da violência exercida por Hya'akū contra seus companheiros. O jovem esbravejava contra sua família por conta das condições de limpeza da casa,

⁴ O arquipélago se encontrava num desfavorável cenário econômico no início do século XX, influenciado pela crise mundial da cana-de-açúcar, somado ainda a alta tributação e a uma série de desastres naturais. Para mais, ver KERR (2000).

especialmente após a visita de seus colegas de trabalho, japoneses da ilha principal. Nessas passagens, podemos dialogar com a noção difundida em contextos coloniais de relacionar os sujeitos em situação de dominação à más condições de higiene e limpeza, de forma a desumanizá-los e, assim, reafirmar sua dominação. Em outra, num festival religioso na vila, o jovem policial pronuncia um significativo discurso diante de todos:

A partir de agora os esgotos devem ser completamente limpos todos os dias. No verão, durante o dia, muitos de vocês andam descaradamente sem roupas e isso é um crime punível pela lei. Se um policial vê-los, esperem ser multados. Eu também sou um policial. Então, não serei tolerante com vocês. [...] Ademais, beber e cantar até tarde da noite é proibido. Vocês devem ser mais prudentes ao beber saquê, devem trabalhar mais e poupar dinheiro, para que possam ter trabalhos mais respeitáveis.⁵

Neste discurso de Hya'akū verificamos diversos pontos de conflito. Em suas palavras, o protagonista pontua hábitos e costumes típicos de seus conterrâneos, vistos com descrédito e atraso por ele; sugere, ainda, alterá-los substancialmente, visando principalmente a conquista de “trabalhos mais respeitáveis” – colocando, dessa forma, a necessidade de ascensão social. Ao olharmos para a historiografia, Alan Christy pontua que a desfavorável situação econômica em Okinawa, na interpretação japonesa, se justificava por questões subjetivas atreladas as práticas culturais do arquipélago, tomadas em conjunto como o “modo de vida okinawano” – e, aqui, num diálogo com a noção colocada na literatura.

Foi a partir desse discurso, assim, que os aldeões também começaram a se distanciar do protagonista, reconhecendo que Hya'akū agora se via numa posição diferente da deles mesmos. No entanto, tal noção não era a mesma em relação aos seus colegas japoneses. Para eles, sua identidade natal era constantemente reforçada por meio de zombarias, que levava o jovem a sentimentos de vergonha, fúria e desprezo a respeito de suas origens.

Deste modo, o narrador exprime como o protagonista passou a se sentir cada vez mais solitário, pela exclusão de Hya'akū em ambas as esferas de sua vida. Nos esforços e nas tentativas em se assimilar e forçar mudanças comportamentais e estruturais em sua vila, Hya'akū passa a ser visto com hostilidade em sua terra natal; no entanto, tal comportamento não faz com que ele seja plenamente reconhecido por seus colegas japoneses como um dos seus – visto, assim, a impossibilidade em transpor certas barreiras. O seguimento do conto retrata, assim, o esmorecimento do jovem policial à situação de dupla exclusão em que ele se encontrou, pela ausência de um lugar de pertencimento.

⁵ IKEMIYAGI, Sekihō. Officer Ukuma (1922). Em: MOLASKY Michael, RABSON Steve (eds.). *Southern Exposure: Modern Japanese Literature from Okinawa*. Honolulu: University of Hawaii Press, 2000, pp. 62. Tradução própria.

Conclusão

Apesar das limitações na análise pelo tempo reduzido de pesquisa, é possível considerar que a presente fonte literária enfatiza os conflitos colocados pelo cenário de dominação de Okinawa, especialmente no que se refere a assimilação cultural de seus habitantes. O cerne na trama se revela justamente pelos embates identitários enfrentados pelo protagonista nos seus esforços em assimilar-se com seus colegas de trabalho, que excluíram de ambas as suas esferas de vivência e, assim, levaram-no a profundos sentimentos de melancolia e não-pertencimento. Esse exercício do desenvolvimento do conflito colocado pela identidade okinawana se mostrou não apenas como um exercício de autoafirmação (pela presença de trechos que reafirmam particularidades culturais e religiosas), mas de diferenciação perante os japoneses – e, ainda, de denúncia dos efeitos das políticas de redefinição verificadas após a anexação de Okinawa pelo Império Japonês.

Referências bibliográficas

- ANDERSON, Benedict R. O'G. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BHOWMIK, Davinder L. *Writing Okinawa: Narrative acts of identity and resistance*. Abingdon: Routledge, 2008.
- CHRISTY, Alan S. “The making of imperial subjects in Okinawa” In: *Positions East Asia cultures critique*, v. 1, n. 3, 1993, pp 607-639.
- KERR, George H. *Okinawa: The History of an Island People*. Tokyo: Tuttle Publishing, 2000 [1958].
- LACAPRA, Dominick. “Rethinking Intellectual History and Reading Texts.” *History and Theory*, New Jersey: Wiley, vol. 19, no. 3, 1980, pp. 245–276.
- LEBRA, William P. *Okinawan Religion: Belief, ritual and social structure*. University of Hawaii Press, Honolulu, 1966.
- MORRIS-SUZUKI, Tessa. *Re-Inventing Japan: Time, Space, Nation*. New York: M. E. Sharpe, 1998.
- MCCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2010.
- RABSON, Steve. “Assimilation Policy in Okinawa: Promotion, Resistance, and reconstruction”. In: *JPRI (Japan Policy Research Institute) Occasional Paper*, no. 8, 1996.
- SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
- _____. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- WEINER, Michael (ed.). *Japan's minorities: the illusion of homogeneity*. Nova York: Routledge, 2003 [1997].
- WILLIS, David Blake; MURPHY-SHIGEMATSU, Stephen (ed.). *Transcultural Japan: At the borderlands of race, gender and identity*. Nova York: Routledge, 2008.